# A PLEBE



ASSIGNATURAS
ANNO 10$000 — SEMESTRE 6$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, [illegible] (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 1
S. Paulo, 22 de Fevereiro de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

HOJE, COMO HONTEM...

## Rumo á Revolução Social

Resurgindo após muitos mezes de incertezas e de angustiosa espectativa, *A Plebe* volve hoje a reencetar, com decisão e vivo enthusiasmo e com a firmeza desassombrada, filha das convicções inabalaveis, a obra grandiosa, hoje mais do que nunca necessaria, de transformação social, cujo desenvolvimento as forças reaccionarias, num hiato de podridões e miserias, pretenderam baldadamente entorpecer.

Ao lançarmos a publico o primeiro numero de sua phase inicial deste periodico de batalha libertadora, dissemos que, embora modestamente, elle corresponderia, em nosso acanhado meio social, á magnitude do excepcional momento historico por que está atravessando a humanidade. E então começavam apenas a esboçar-se nas linhas distantes do horizonte europeu, enrubecido pelo canhoneio destruidor desencadeado pela burguezia sem patria e sem nobresa, os acontecimentos que hoje, numa eclosão cyclopica, abalam as instituições politico-sociaes em seus mais profundos alicerces, arrasando velharias e derruindo o arcabouço das corroidas sociedades, deixando antever por entre a fumarada dos escombros os delineamentos de um mundo novo que ha de surgir desta tormenta como uma justa e necessaria recompensa a millenios de sacrificios e torturas.

Por isso, hoje, abroquelados na grande força decorrente dos factos sem conta que nos trazem em permanente excitação, podemos repetir, com mais poderosos motivos, que a humanidade caminha, finalmente, rumo á revolução social, em busca da liberdade e do bem-estar mentirosamente promettidos, através dos seculos, por todas as religiões e pelas multiformes organizações politicas que a têm mantido em perennal servidão.

A guerra sem par na historia humana a que o capitalismo lançou as nações julgando poder jugular com esse criminoso derivativo, para as energias latentes, o movimento revolucionario que attingiu o apice de seu desenvolvimento, serviu, ao contrario, para apressar a crise e accelerar a solução dos grandes problemas sociaes que, ha algumas decadas, agitam os povos.

Os ideaes condensados nas sublimes concepções de cerebrações privilegiadas e quintessenciadas na odysséa empolgante de gerações de lutadores abnegados, attingiram o seu maximo grau de maturação e reclamam o logar que lhes compete na historia da vida humana.

E' a derrocada final dos anachronismos que em mil formas politico-sociaes entravavam o desenvolvimento do progresso, sacrificando a humanidade em proveito de uma minoria oppressóra e parasitaria.

E' uma vida nova que vai surgindo dos destroços ainda fumegantes do mundo velho desorganizado pela guerra, preparada e provocada pela acção damnosa da alta finança internacional.

Hoje, como hontem, podemos, pois, dizer, radiantes de satisfação, que para essa méta grandiosa, ardentemente almejada, caminhamos a passos agigantados, como nos indicam os formidaveis acontecimentos que se estão desenrolando, numa sequencia deslumbradora, desde as plagas luzitanas até as steppes geladas da longinqua Russia.

Poderá o Brasil alheiar-se a esse colossal movimento transformador? Conseguirá o nosso paiz supportar indemne os tremendos abalos dessa formidavel convulsão social?

Somente os espiritos retardatarios ou ankilozados poderão sustentar semelhante absurdo, que, além de tudo, constitue uma negra affronta assacada aos nossos brios de povo civilisado.

O Brasil tem a sua vida estreitamente ligada em todas as suas manifestações á dos demais paizes, estando sujeito ao mesmo odioso e condemnado regimen da propriedade privada e da autoridade, que permitte a ignominia da exploração do homem pelo homem.

Aqui, como algures, tambem ha uma plebe immensa que desde os seringaes da Amazonia aos pampas sulinos, em terra, no mar, nas escuras galerias do sub-solo, nos ergastulos industriaes ou nos invios sertões vive sempiternamente a mourejar, em condições de escravos modernos, para manter na opulencia os ladrões legaes que aqui viram a luz do dia, ou, como aves de rapina, aportaram de outras paragens.

Liberdade, igualdade e fraternidade só existem como uma grosseira expressão rethorica rotulando muita miseria e oppressão.

Os sonhos que animaram as mentes privilegiadas dos martyres da independencia, dos heroes da abolição e da cruzada republicana desfizeram-se desoladoramente nessa coisa abjecta que a todos infelicita.

Como, pois, poderia esta Republica escapar á acção benefica da convulsão renovadora que está abalando todas as nações trabalhadas pela civilização?

Já experimentamos todas as formas de organização politico-economicas capitalisticas, desde a tyrannia do regimen colonial até á republica, a mais requintada expressão da administração burgueza, e, no emtanto, as mesmas difficiencias e miserias de sempre continuam a atormentar-nos de dia para dia em mais elevado grau.

Urge, portanto, proseguir na obra principiada pelos abnegados de outrora, para que, quando além das fronteiras convencionaes ruir fragorosamente o arcabouço apodrecido do regimen social dominante, tambem o povo desta terra, no arrebol de um novo e sublime 13 de Maio, conquiste a sua alforria derradeira, fazendo com que o Brazil, em toda a sua grandiosidade, passando a pertencer a todos os seus habitantes, a todos proporcione a vida folgada e feliz que a exhuberancia trabalhada de suas riquezas naturaes permitte.

Aos homens de espirito esclarecido, á mocidade sempre propensa á defesa das grandes causas, a todos quantos resistem ás corrupções desta sociedade fallida, ao povo que labuta e soffre incumbe a consecução dessa obra gigantesca, mas necessaria.

*Edgard Leuenroth*

*** Ruy Barbosa candidato da classe proletaria?! E porque? A resposta cabe ao *Estado* que, na faina de conglobar elementos ao redor de seu candidato, affirmou semelhante heresia.

Ao talento portentoso do «unico homem capaz de salvar o Brasil» o proletariado deve apenas estas sentenças lapidares: «Nunca fui, não sou socialista e ninguem está tão longe de o ser», e esta outra ainda mais brilhante — «a figura odiosa de Ferrer». Como se vê, deve-lhe muito a classe obreira, mas nem por isso servir-lhe-á de escada...

Antes, porém, do sr. Cardoso de Almeida autorizar a transcripção do que fica dito em todos os jornaes a bom mercado, deve ler mais estas linhas plebeas: O proletariado tem coisas mais serias a tratar para estar a preoccupar-se se quem vai chefiar os seus exploradores será o queixada paulista ou a verborrhagia do sr. Ruy.

Emquanto isso lhes fôr permittido, vão dividindo o *bolin* como puderem, mas deixem os trabalhadores em paz.

“A pé, ó victimas de fome!”

Anti-clericalismo

## SIGNAES DOS TEMPOS...

Aquelles que achavam ridiculo e piegas atacar o clero e apontal-o como um perigo para o paiz que dizem agora ao vêr o Brasil inteiramente nas suas garras?

O ex-presidente da Republica sabem todos que era um devoto — um desses «clericaes-maçons», productos hibridos desta época de degradações e cobardias, que pregam a democracia e cheiram a incenso, dizem-se republicanos e andam de gôrra com os jesuitas.. O actual presidente do Estado, dr. Altino Arantes, é outro exemplar do mesmo naipe, com o mesmo refinamento hypocrita, que beija a mão ao arcebispo nas solemnidades officiaes (!) e depois corre a frequentar casas suspeitas.

Com o sr. Ruy Barbosa dá-se o mesmo. Apóstata do livre-pensamento, ex-demagôgo, transformou se em papa-hostias e opportunista só pela ambição do poder e o clero é hoje o seu maximo sustentaculo na propaganda da sua candidatura á presidencia da Republica.

Ora, é justamente isso que é ridiculo e piegas. Porque ahi é que está o mal: em seguir a corrente de falsa devoção sem ter sequer a desculpa de que os anima uma crença!

Que vai ser do paiz com a continuação de taes homens no poder? Ou acabamos de vez numa succursal declarada de Roma ou teremos que appellar para a regeneração por um meio violento embora.

Não se cuide que é por impiedade, por odio ou por mania que eu combato sem tregoas o clericalismo; é porque vejo nelle o obstaculo insuperavel para avançar, a montanha inaccessivel de granito; é porque dentro em pouco, si não vier uma grande commoção salvadora, o Brasil ficará em peores condições que o Paraguay no tempo de Solano Lopes. E isto é que eu não quero que succeda sem o meu protesto ou com a cumplicidade do meu silencio.

Hoje, o livre-pensador, o anti-clerical, o republicano, o democrata que, sendo eleitor, votar em Ruy Barbosa, em Altino Arantes, em Lauro Muller, em Seabra, ou em outro qualquer politico de furta-côres, desses cujos nomes apparecem nos jornaes como papaveis á presidencia da Republica, pratica um acto de cobardia, uma trahição ás suas ideas. Nem um só dos nomes apresentados nos conclaves politicos póde merecer a consideração dos nossos suffragios. Antes pelo contrario, merecem tão só a nossa viril repulsa.

Antes, nos tempos de antanho, quando um tal problema se apresentava, a imprensa conservadora e néo-catholica estava de um lado e a liberal e republicana de outro. Hoje, esta excede aquella no alambicado da expressão para elogiar os apóstatas e cobardes e no ataque desleal e feroz aos intransigentes, sem duvida para justificar aquelle rifão de que os primeiros serão os ultimos e os ultimos os primeiros...

«O que sempre tem salvado a França em todas as contingencias de sua vida — dizia ha tempos Bonafaux — é que neste paiz jamais faltaram homens dispostos a dizer a verdade, dôa a quem doer.»

O que tem salvado a França salvará tambem o Brasil. Já não é tão insignificante o numero de [illegible] claque dos corifeus de engrossamento e embora chocam as perseguições e processos, embora o carcere venha em regra premiar a sua audacia, elles não se perturbam nem se chocam — e seguem impávidamente o programma que se traçaram — de regenerar o paiz.

Daqui, desta columna, diremos aquillo que julgamos ser a verdade. Si nos lêm ou não — isso não é comnosco. Cumprimos o nosso dever — e é quanto interessa á nossa consciencia.

Cumpra cada qual o seu dever e estará resolvido o problema premente que ameaça a nacionalidade.

*Everardo Dias*.

## O attentado do dia

A' ultima hora, o telegrapho communica-nos que attentaram contra a vida do «tigre», o sr. Clemenceau, presidente de ministros da Republica Franceza.

Os pormenores que do attentado, até agora, foram communicados á imprensa, não nos permitem um juizo claro sobre o acontecimento.

E' fóra, porém, de duvida que o estado de coacção e oppressão, que apezar da guerra acabada peza sobre o povo francez, não exclue a possibilidade de uma explosão individual do descontentamento geral. O sr. Clemenceau, velho jacobino nacionalista, não comprehende a phase historica a que chegamos. Quiz voltar para traz...

Que o exemplo sirva de aviso a elle e aos demais.

## “Alba Rossa”

Distribuir-se-á hoje o 5.º numero deste semanario de propaganda libertaria em lingua italiana, que, por iniciativa de um grupo de camaraddas, foi, ha pouco, fundado em S. Paulo.

Preços de assignaturas: 10$000, por anno, e 5$000, por semestre. Endereço: Rua da Gloria, 168.

COISAS DA POLITICA

## As rãs á procura de um rei...

*Nem gregos nem troyanos*

Com a morte do sr. Rodrigues Alves, anda por ahi um borborinho tremendo sobre saber quem será o feliz mortal digno de occupar a curul presidencial durante o quatriennio que se inicia.

Certos politicos apontam o sr. Ruy Barbosa como o cidadão mais apto para desempenhar tão elevado e espinhoso cargo, que, apezar de tudo, todos cobiçam, e outros grupos pensam em reunir uma convenção de onde sahirá um outro nome, talvez o sr. Altino Arantes ou qualquer outro paredro da politica.

Eu, que não sou politico, em todo o caso permitto-me metter fouce em seara alheia e exprimir a minha opinião a respeito da contenda.

Não tomo o partido de gregos ou de troyanos, porque o meu mais acendrado desejo seria que o lugar ficasse vago, o que nenhum mal nos causaria. Em todo o caso, os partidarios do sr. Ruy fazem um tal escarceu, uma tal gritaria, exalçam de tal modo o illustre orador, elevando-o ao quinto céu da gloria governamental que eu sou levado a crer que elle não corresponderá á espectativa e será uma decepção tremenda, porque uma cousa é fazer discursos e outra muito differente governar, procurando fazer o jogo de todos, o que corresponderá ao descontentamento geral, ao engano de todos.

Dos operarios, das suas questões, [illegible] reivindicações tenho a certeza que se não occupará de modo differente do que o têm feito todos os presidentes.

Elle tem, (nobreza obriga,) declarado e manifestado, por diversas vezes, franca e cathegoricamente, a sua antipathia, a sua aversão, a sua hostilidade a todos os movimentos operarios que se salientam um tanto ruidosamente no Brasil ou no exterior, e a sua profissão de fé está toda contida e synthetisada na carta que enviou ao dr. Evaristo de Moraes quando accusou recebimento do programma eleitoral que o mesmo lhe dirigiu por occasião de disputar a sua eleição no Districto Federal e que ainda se ha de publicar neste jornal. Elle detesta, abomina e aborrece todas as ideias modernas de libertação e de reivindicação populares. A questão da Russia tem-no feito passar maus quartos de hora e no Senado já se referiu a ella o mais acerbamente possivel.

Tambem as classes conservadoras já resolveram suffragal-o considerando-o o mais lidimo e genuino representante das ideias retrogradas e atrasadas em sociologia.

Mas fosse elle o mais extremado liberal do mundo e como homem de governo não agiria differentemente. Temos exemplos edificantes na França, com Briand e Viviani, que apenas elevados á culminancia do poder se esqueceram e renegaram as ideias de que tinham sido paladinos sinceros ou mascarados. Por isso, sem animosidade por este ou por aquelle, que vá o sr. Ruy ou que vá o sr. Altino, como nada queremos nem esperamos do poder, mas sim da praça publica, da massa popular, pouco nos importa quem venha a ser o presidente e continuaremos a nossa obra leal e perseverantemente mantida atravez de todas as difficuldades que possam surgir.

As questões que absorvem o mundo no momento que atravessamos e que empolgam todos os espiritos, por mais sabios ou ignorantes que possam ser, não podem ser resolvidas a golpes de leis, decretos ou portarias. Todos os governos são os representantes directos das classes abastadas: commerciantes, industriaes, banqueiros, sacerdotes, etc. Por isso, a nossa ingenuidade não vai até acreditarmos que qualquer governo possa attentar contra os interesses de classes tão conspicuas para favorecer as classes laboriosas, das quaes sempre falam com sarcasmo e nojo.

Por outro lado, a situação chegou a uma tal afinação que é inutil querer resolvel-a com paliativos e enganos que até hoje não deram resultado. Tudo lhe têm negado; e hoje ella reclama tudo a que tem direito. E não será algum presideute que lhe conceda essa vantagem, mas, sómente a transformação social que não tardará.

*ADELIO*

## Notas e commentarios

### A derrota dos bolchevistas

Dias antes dos socialistas russos terem sido convidados para a conferencia da Ilha do Principe, todo o mundo sabia, pelas informações do Lord Nortchlife, que Trotsky mandara prender Lenine, que as forças alliadas, cooperando com os antigos generaes do czar, marchavam de victoria em victoria, de Arkangel para Petrogrado, que Trotsky fugira e Lenine fizera o mesmo, etc.

Em seguida, *por misericordia*, os burguezes empertigados da conferencia da paz vieram á fala com os despreziveis destroçados da Russia e disseram-lhes para irem á Ilha do Principe para um entendimento...

E' muito longe—responderam os outros. Arkangel é mais perto, e lá, nós entendemo-nos melhor com os vossos generaes. Nós, avançando para o Norte e o gelo avançando para o Sul facilita-nos o encontro com os mercenarios que vocês encarregaram de massacrar o nosso povo, para o reduzir á antiga escravidão.

De resto, temos já a nossa vida interna encaminhando-se para a boa ordem, os allemães já não nos dão cuidados e, além de tudo isso, não queremos ter relações com lobos.

Nós queremos tratar com os povos por intermedio dos seus verdadeiros representantes—e vocês são simplesmente usurpadores do poder da mesma especie dos kaiser e dos czar, usando apenas methodos differentes — astucia em vez de arrogancia.

### Ruy Barbosa deve ser presidente

O sr. Ruy Barbosa já declarou que não intervirá nos Estados, que não irritará as olygarchias, que não tentará a revisão da constituição nacional, que não desagradará a quem quer que seja, que não... fará coisa alguma, comtanto que o deixem ser presidente desta «gaita»...

E os politicos sem entranhas não se commovem...

O pobre homem precisa morrer e não pode, só porque alguns malvados recusam satisfazer a sua ultima vontade.

O sr. Ruy seria o presidente ideal, porque tomaria posse e em 24 horas salvaria a nação e bateria as botas.

Seria a segunda edição corrigida do sr. Rodrigues Alves.

Seria... Por caridade, façam-n'o presidente, senhores da situação!...

HELIO NEGRO

A QUESTÃO SOCIAL

# MAIS ALTO...

Nas discussões travadas sobre a agitação grévista, nos artigos doutrinarios, nos projectos, nos discursos versantes á questão social, delata-se a comprehensão falsissima das aspirações do operariado internacional.

Tudo para os dirigentes e mentores se reduz a uma questão de maior ou menor salario, mais ou menos horas de trabalho, maior ou menor participação do trabalhador na distribuição dos bens da terra.

Para os homens do dinheiro é o dinheiro o dominador commum. Desde que o patrão cedeu a quota maxima aos operarios, desde que o seu lucro baixou ao minimo previsto, não se admitte que elles queiram mais, que exijam outras coisas, que protestem, clamem, se revoltem.

Desgraçado entendimento! Raciocina-se como se a consciencia dos trabalhadores fosse agora a consciencia de ha 100 annos. Não se percebe a grande evolução no espirito das massas, sua ascenção vertiginosa para ideaes de vida muito mais altos.

Sim! Na turba escravizada, milenarmente embrutecida e sempre insatisfeita, accendeu-se, de repente, uma fogueira. Houve cerebros que raciocinaram, houve enthusiasmos que irradiaram, apostolaram, convenceram, formando um nucleo libertador cujas aspirações eram elevar a vida humana pelo elevamento da intelligencia e do sentimento collectivo.

Cumpria erguer a multidão ignara, a besta humana rude á condição de ser pensante e sensivel. Importava abrir, para os encarcerados do capitalismo, os suffocados da plutocracia, janellas para os campos. E iniciou-se, em pleno seculo passado, o mais intenso remodelamento mental do proletariado europeu.

E essa renovação teve como resultado proximo o de revelar ao trabalhador outra penuria muito mais tremenda que a penuria economica: a penuria intellectual. Viram-se condemnados á ignorancia eterna. Aquella faculdade de *pensar*, em que Pascal via o caracteristico humano sobre todos, faltava-lhes absolutamente. Eram-lhes vedadas, por egual, a sciencia e a arte. Nasceram féras, féras morrreriam. Olhavam para o futuro sem vislumbres de melhoramento para si ou para os filhos. E aspiraram á libertação total.

E' interessante assignalar que essa aspiração, tornada em programma dos sonhadores da *Internacional*, tem sido formulada parcialmente, como idéas novas e geniaes, por escriptores varios.

Augusto Comte rebellava-se contra a especialisação no ensino; queria o ensino integral, o desenvolvimento intellectual completo. Mas ficava nisso e nisso ficaram seus discipulos, como Bertrand, co livro *L'enseignement intégral*. Nisso ficou Fouillé tratando do ensino secundario.

Em *L'Avenir de la Science*, diz Renan: "O fim do homem não é saber, sentir, imaginar, mas ser perfeito, isto é, ser homem em toda a acepção da palavra; é offerecer num typo individual o quadro abreviado da humanidade completa e mostrar, reunidas numa unidade poderosa, todas as faces da vida que a humanidade delineou em tempos e lugares diversos."

E acrescenta: "...a vida mais perfeita é a que representa melhor toda a humanidade. Ora, a humanidade cultivada não é só moral; é ainda sábia, curiosa, poetica, apaixonada."

Nessa obra, onde ha o Renan futuro, o dos pensamentos novos, elle proclama o triumpho da corrente socialista na Allemanha e prevê uma sociedade salva pela sciencia, firmada na razão, onde possa qualquer homem desenvolver-se integralmente.

"A velha economia politica, cujas pretenções eram tão altas em 1848, naufragou. O socialismo, reincetado pelos allemães com mais seriedade e profundeza, continúa a convolver o mundo, sem arvorar solução clara."

Tal solução clara não a podia ver Renan no socialismo, na social-democracia, mero accordo, combinação inefficaz entre as bases velhas e os anhelos novos.

Não póde ouvir, bem perto, outro alarido reivindicador, outra chamada universal com a solução definitiva, clara, simples, nobilitadora.

Teve, porém, a gloria de affirmar a incapacidade da civilisação industrial para resolver o problema humano. Pôz a resolução desse problema no alargamento, na disseminação da sciencia, na elevação da mentalidade collectiva, certo de que "um povo sem instrucção é fanatico e que um povo de fanaticos cria sempre perigos para a sciencia, pois os governos têm o habito, em nome das crenças da multidão e de pretendidos paes de familia, de impôr á liberdade do espirito obices insupportaves."

Tambem José Enrique Rodó, em *Ariel*, golosando os motes de Renan, retraça os mesmos fins de civilisação: "Aspirae desenvolver, quanto possivel, não só um aspecto, mas a plenitude do vosso ser." Insurge-se contra a especialização prematura; quer a intensificação do ensino mais geral como fundamento da harmonia entre os homens, achando com Guyan que "ha uma profissão universal: a de ser *homem*".

"O verso celebre, prosegue ainda, em que o escravo da scena antiga affirmou que, sendo homem, nada de humano lhe era alheio, faz parte desses gritos que, por seu sentido inexhaurivel, resoarão eternamente na consciencia da Humanidade."

A machina social que temos impede a realisação desse ideal. E' a machina imprestavel, cujo producto representa um desperdicio enorme de energias. A primeira machina a vapor, sem condensadores, tinha um gasto exhorbitante e rendimento parco. Estamos nessa phrase primitiva de prodigalidade de energias.

A grandeza da visão nova está em perceber a causa desse desembaraço e indicar logo o seu remedio. Está sobretudo em ser um grito dos sacrificados. Sobre os trabalhadores é que pesa o custeio dos esbanjamentos. Elles é que pagam os caprichos, os luxos, as incontinencias dos senhores, os reclames e os annuncios dos exploradores, as guerras, os exercitos, os parlamentos, os cartorios, os tribunaes, toda a multidão de energias improductivas, ou perturbadoras, ou destruidoras.

Esse *deficit* colossal de esforço impõe o augmento de horas de trabalho. A concorrencia commercial obriga os proletarios á corvéa redobrada. Esta sobrecarga lhes impossibilita a acquisição da cultura que desejam, que rarissimos conseguem num labor titanico.

Quem vê na questão social simples conflicto de dinheiro nada assimillou della. Não constitue negocio; é aspiração Não é mercadejamento de energia: é apuramento. A questão social é uma ancia, ancia de aperfeiçoamento da alma humana. Os trabalhadores não querem trabalhar menos, nem ganhar mais; querem ser mais homens; querem partilhar, não disputar como os lobos e os corvos.

Querem melhorar o corpo, sendo fortes e sadios, livres das molestias, dos envenenamentos, dos depauperamentos da insalubridade.

Querem conhecer o mundo, penetrar as leis que o regem, ser intelligencia dominante, altear o nivel da cultura media, participando todos da sciencia.

Querem a liberdade moral, e a liberdade moral é a determinação e orientação da vontade. Ninguem possue tal vontade hoje. Raros logram fazer tudo quanto podiam fazer de bom e muito menos no sentido que desejariam. Quantas energias abortadas, quantos sonhos realisaveis e irrealizados, quantas vocações artisticas suffocadas, estranguladas na miseria, sob a formidavel oppressão da mediocridade espantadiça! Os proletarios querem o direito de desenvolver sua vontade, sua iniciativa, sua capacidade de acção.

Querem supprimir do convivio humano as causas vivas de conflictos, de escandalo, de vicios, de depravações, de infamias, de torpezas, que tornam a communhão dos homens um inferno e a terra um valle milenar de lagrimas. Extinguir os preconceitos, as malevolencias, a jogatina, a prostituição, as convenções; impossibilitar a degradação individual aspando a ignominia do salario, do aluguel, do emprego, da venda de serviços, do suborno sob qualquer fórma.

Querem ascender á arte, ao symbolo, aos summos gráus da imaginação e da concepção dos genios; generalizar os espectaculos, as audições e as exposições para que elles tambem gozem os jubilos da belleza.

Querem agir, pensar, vibrar, e querem mais, que a todos seja facultada a possibilidade desse triplice modo de viver.

Eis o sonho dos trabalhadores. E' o que ouvireis dos propagandistas da era nova e o que repetem dia a dia os livros e os jornaes de todo o operariado consciente.

Quando, portanto, jornalistas e industriaes procurar reduzir a questão social ás manifestações grévistas, ás exigencias do salario, ao estomago da *fera*, ou se enganam literalmente ou mui de industria tentam aviltar, na opinião publica, os moveis da agitação mundial contra o capitalismo.

Se houve, em toda a historia, um grande ideal de accordo humano, de felicidade humana, é esse vilipendiado por chefes de policia e traficantes, agiotas e politiqueiros.

Os homens que se affoitam aos heroismos dessa empresa não vacilam com a adjectivação pejorativa dos accomodados e irão avante, mau grado os carceres, as torturas, os assassinios, sentindo nessa lucta gigantesca as emoções mais reconfortantes.

JOSE' OITICICA

## "A Plebe"

A PLEBE reapparece sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, continuando a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com elle tratado tudo quanto se relacione com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como com a cobrança em geral.

* * *

Em virtude da anomalia de que se recente a nossa administração, consequencia ainda do periodo da reacção que vimos de atravessar, somos forçados a considerar como novas todas as assignaturas, que terão inicio com o presente numero.

Entretanto, todos os amigos e companheiros que effectuaram pagamentos terão as respectivas importancias levadas ao seu credito, desde que nol-o communiquem.

Isso, porém, não deve ser motivo para que aquelles que se encontrem em tal caso deixem de contribuir IMMEDIATAMENTE com tanto quanto possam para a manutenção d'*A Plebe*, cuja existencia depende unica e exclusivamente do esforço de todos que se sintam identificados com a obra por ella sustentada.

A leitura do jornal fica, actualmente, carissima e como de capital só dispõem os nossos inimigos, se nos faltar a precisa e urgente ajuda, teremos, dentro em pouco, de ficar sem o nosso orgão de combate social.

Está, portando, entendido: ninguem deve retardar a remessa de suas contribuições.

Quem proceder de maneira diversa contribuirá para o desapparecimento d'*A Plebe*.

* * *

A fim de que *A Plebe* consiga ter a maior divulgação possivel, além das assignaturas, cujo numero todos devem tratar de augmentar incessantemente, estabelecemos a venda avulsa em pacotes, para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos e companheiros e sympathisantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Os pacotes custarão á razão de *12 exemplares por 1$000*, devendo o seu importe ser regularmente pago, para evitar o trabalho de muitos apontamentos e, ainda, o que é mais importante, para não accumular dividas com o jornal, que tambem não tem conveniencia nem possibilidade de as contrahir.

### «A Plebe» em Cataguazes

E' encontrada na Agencia do sr. Fenelon Barbosa.

A REVOLUÇÃO RUSSA

# UM APPELLO DE MAXIMO GORKI

## aos trabalhadores do mundo

Maximo Gorki lançou aos trabalhadores mundiaes este nobilissimo appello, em data de 1.º de Dezembro de 1918:

«A guerra chegou ao fim. O imperialismo allemão está vencido e deverá soffrer a punição da sua obra nefasta. Os vencedores, que, entretanto, até hontem annunciavam ao mundo que milhões de homens tinham sido destruidos para a victoria da justiça e para a felicidade dos povos, forçaram agora o povo allemão, ameaçado pela fome, a acceitar condições de armisticio muito piores de que as da paz de Brest-Litousk.

De dia para dia, o horrivel cynismo da politica deshumana do imperialismo vai-se tornando mais evidente e ameaça os povos de Europa com novas guerras e novos derramamentos de sangue.

O presidente Wilson, que até hontem continuava sendo o eloquente defensor da liberdade dos povos e dos direitos da democracia, arma hoje uma poderosa machina para reconduzir a Russia revolucionaria ao caminho da *ordem*, onde o povo já exercita os proprios direitos, onde o povo quer ter a força nas mãos, para lançar as bases de uma nova organisação social.

Não quero negar que esta obra de reconstrucção não tenha produzido episodios de inuteis destruições.

Mas eu estou em condições e mais do que qualquer outro autorisado a dizer que a reconstrução civil (exigindo um sacrificio enorme de forças em meio ás dificilimas condições de momento) pouco a pouco vai assumindo uma sua particular fórma, até aqui desconhecida na historia humana.

E não se exagera, ao affirmar isto. Até ha pouco tempo fui inimigo acerrimo do Governo dos Soviets e mesmo hoje não estando de accordo em todos os pontos de vista com o mesmo, posso dizer comtudo que pelo trabalho realizado durante um anno com sabia consciencia, elles são dignos da maior admiração.

Não passo á descripção dos factos: affirmo que o seu complexo é tal e representa uma tal base de civilização mundial, que quantos aspiram ao renovamento do mundo devem ajudar o povo russo na sua reconstrucção da vida civil.

E' verdade que neste primeiro periodo de reconstrucção commetteram-se grandissimos erros e inuteis violencias. Mas que ponto de semilhança entre estes erros, por exemplo, e o crime de guerra commettido pelo imperialismo allemão e inglez?

Esta barbara guerra gerou no coração de todos os povos a febre da violencia, e matou as ainda debeis idéias sobre o valor da vida e sobre o respeito ao trabalho.

Será talvez por causa dos erros da Revolução ou devido á falta de tolerancia dos operarios russos para com seus vencidos inimigos de classe, que o imperialismo Europeu e Americano se decide a combater os revolucionarios da Russia? Não! O seu systema de agir não é tão desinteressado como querem fazer crêr os Jornaes de Inglaterra, de Frauça, da America, do Japão.

O imperialismo dos tres continentes quer que as suas instituições politicas e economicas, baseadas sobre a força, tenham que prevalecer e, com a força, sejam impostas aos povos, mantendo assim um sistema, graças ao qual uma pequena minoria subjugue a grande maioria, com o resultado das insensatas, sanguinosas catastrophes de que o mundo tem sido victima.

Mas que homens razoaveis não verão hoje toda a obscuridade, o horrivel egoismo, a hypocrisia, a estupidez das bases sobre que assenta o systema capitalista?

Está já bem difundida a convicção que o capitalismo deixou de possuir toda a capacidade creadora e não é outra cousa que um resto do passado, um obstaculo á civilização e ao desenvolvimento do mundo. Organização social que sómente suscita malquerenças e rancores entre individuos, familias, classes e povos e que impedirá a realização do bellissimo sonho da fraternidade humana, até que não tenha cessado a luta cruel entre capital e trabalho. Um só serviço prestou o capitalismo á classe trabalhadora: desfrutando-a sanguinariamente, favoreceu a difusão de convicções que levam necessariamente ao advento duma nova forma social de vida, ao socialismo.

Agora, a guerra, pronunciando contra si mesma a sentença de morte, pôz em luz toda a hediondez dos velhos systemas.

Nós russos, até aqui considerados atrasados em todas as formas da civilização: nós, que constituiamos um povo sem tradições e por isto mais audaz, mais rebelde, menos ligado ás inspirações do passado, fomos os primeiros a tomar a iniciativa de abrir caminho para o aniquilamento das sobreviventes condições do regimen capitalista.

Estamos convencidos que a nossa grande obra nos dê o direito á sympathia e á ajuda dos proletarios de todo o mundo e de quantos, já antes da guerra, criticavam de modo aspero os erros e os defeitos do systema capitalista.

Se esta critica era justa, deve-se hoje reconhecer-nos o direito de formarmos uma vida nova, segundo aquellas regras que julgamos uteis e indispensaveis. E os operarios que sintam o interesse de resolver o grande problema social, teem o dever de oppôr-se áquelles que tentam recompôr o velho regimen social que a Revolução russa, com torrentes de sangue russo, abateu.

O proletariado e os intellectuaes que digam quem lhes está mais proximo: os defensores do velho regimen, os representantes das sobreviventes e opprimentes formas de civilisação, baseadas no dominio de uma esigua minoria, ou os derigentes, os interpretes, os realizadores de novos sentimentos, de novas ideias, que traduzem e materializam nos factos aquillo que foi a maravilhosa esperança de todos os operarios: a redempção do trabalho, a fraternidade dos povos?

Sob as ameaças dos inimigos, o povo russo, liberto finalmente da secular escravidão diz aos trabalhadores de todo o mundo: «Segui-nos no caminho novo, que penosamente estamos abrindo. Nós trabalhamos, errando e soffrendo, com a clara visão do resultado final. Submettemos todas as nossas acções ao veredictum inexoravel da historia. Mas segui-nos, no emtanto, na luta, contra os velhos regimens! Segui-nos no trabalho para uma nova conformação dos ideaes da vida; pela liberdade; pela belleza mesma da vida!»

Maximo Gorki.

### A uma freira suicida

Eras, monja, decerto, linda creança,
Entre os carinhos de teu lar vivendo,
Peito cheio de amor e de esperança,
Para os gosos da vida florescendo,

Quando a egreja, -esse monstro que não cança
No triste afan de a tudo ir pervertendo —
Vem extinguir-te a bem-aventurança,
Prender-te a alma num carcere tremendo!

Para escapar desse antro terrivel, onde
Não entra a luz, onde se abriga e esconde
Dos vicios todos a feroz legião;

Para fugir, com alma elevada e pura,
Só a porta da morte, fria e escura...
E abriste a porta, pela tua mão!

*Raymundo Reis.*



*** Chi! que podriqueira!... E quasi ta sem vergonhice alliada a uma desmedida covardia!

Ha dias que o *Estado* vem publicando — na secção livre, já se vê, embora se trate de factos consummados — uma série de artigos de Ivan Subiroff, nos quaes se prova documentalmente que, em plena guerra, quando a gente da governança disputava entre si a gloria de devorar em publico o maior numero de «boches», o sr. Altino Arantes e toda uma brilhante cohorte de paredros da situação, forjavam rendosas negociatas com os subditos apatacados do megalomano Kaiser!

Isso está provadissimo, de maneira a não deixar duvida alguma.

E é essa gente que vive a arrotar patriotismo e que arrastou o paiz á conflagração!

Deve se dizer, porém, que coisas desse jaêz já não causam mais surpresa cá em baixo, no mundo plebeu, onde no grande livro do deve e haver os iremos registrando...

**Pão e circos**

## A proposito do Carnaval

Ha dias, o telegrapho communicou-nos que o governo do Uruguay, juntamente com a municipalidade de Montevidéu, tinham votado uma grossa quantia como auxilio ás festas do verão e do carnaval.

Estamos a uma distancia millenaria do tempo dos Cesares romanos e é com tristeza e revolta que constatamos o uso e a aplicação, actualmente, dos proccessos que os antigos potentados, satrapas e cresos lançavam mão para distrahir, burlar e enganar o povo.

E' que a mentalidade dos dominantes não evoluiu, moralmente ao menos, desde aquellas afastadas épocas: crystalisou, petreficou-se, enquistou-se nos velhos e rançosos modelos de tyrannia, de dominio e de escravidão.

Os povos clamam alto que querem conquistar o direito á vida, que querem viver em igualdade de circunstancias com todos os outros seres, lutando, soffrendo, trabalhando e gosando em commum e não serem espoliados, roubados e escarnecidos como hoje acontece. Diante disso os governos que resolvem? Offerecem 10 ou 20 ou 30 contos para se realizar uma bella festa, um carnaval de arromba que dê occasião ao povo sahir para a rua e pular, pinchar, cambalhotar e esquecer a miseria que lhe corroe o organismo e que lhe invade os tétricos cubiculos onde habita, ou melhor, onde vegeta, onde se atrophia e se torna presa da tuberculose.

* * *

Tambem no Rio de Janeiro é costume o governo fornecer dinheiro aos diversos clubs carnavalescos e creio que em parte alguma do mundo o carnaval assume proporções de festa nacional como nessa cidade. Muitos meses antes já a imprensa começa a interessar-se pelo programma dos diversos clubs e á força de repetir, de falar, de malhar, o povo fica fanatizado e não pensa noutra cousa: discute o carnaval, toma partido por um ou outro club e quando chega a época é uma folia desbragada.

Esta tendencia que os governantes e a imprensa têm para desenvolver, manter e cultivar as más paixões, aquillo que o povo tem de peior com o intuito de tornal-o esquecido da miseria em que vegeta e não reflectir nos males que a produzem e nos meios de a eliminar, é manifesta e revela-se á primeira vista aos olhos menos perspicazes que se deem ao trabalho de descer ao amago da questão.

E' uma cousa chocante vêr o carinho dispensado aos clubs carnavalescos pelos poderes constituidos e a maneira como são acoroçoados nos seus esforços de momos, em contraste com a attitude que assumem de extrema violencia com as associações operarias quando os operarios dedicados e estudiosos se resolvem a reclamar, pelos meios ao seu alcance, mais um pouco de bem estar, direitos e regalias que sempre lhe têm sonegado e recusado.

Quando alguma classe operaria faz greve para defender os seus interesses, para reclamar contra alguma violencia ou injustiça vem a policia e prende e fecha e dissolve as associações e centros operarios; encarcera, condemna e deporta os seus membros. Os clubs carnavalescos, que são antros de perdição, onde só se cultivam e se desenvolvem as peiores paixões, viveiro de vicios, de jogatina e de sensualidade desenfreada, que na época do carnaval fazem das

...as e praças publicas palco para ...s suas proezas, os seus dicho-...s e trocadilhos e reticencias ...mbiguas e canções transbordan-...o lascividade, têm todo o apoio ...oral e monetario do governo. ...ambem a cumplicidade é ma-...ifesta.

E' que os tyrannos que nos ...retendem governar e que nos ...ufelecitam e opprimem, preferem ...onluiar-se com os peiores typos ...com as mais abandalhadas ins-...tuições; auxilial-as, protegel-as, to-...eral-as e tél-as como alliadas na ...bra de bestelicação e embrute-...imento popular com tanto que ...ominem e continuem a consi-...erar-se senhores, a concorrerem ...ara a dessiminação do ensino, ...ara a vulgarização da verdade ...da sciencia por que isso seria ...brir os olhos ás massas prole-...arias e leval-as-ia a derrubal-os ...os pedestaes onde tão tola-...ente e indignamente pimpo-...eam.

Tambem já todos sabem que ...os governos nunca chegará me-...ida que preste e que favoreça ...vida moral, phisica ou intel-...ectual do povo. Mas apesar de ...odos os pesares, malgrado todos ...s embaraços, a despeito de to-...os os empecilhos nunca o povo ...steve tão perto da hora da sua ...bertação. O dia da derrocada ...strondosa desta vil sociedade de ...raficantes e açambarcadores já ...esponta no horizonte dos acon-...ecimentos.

Vae surgir o sol da Liberdade ...só nesse dia é que o povo ...erá motivos para regosijar-se ...para correr, cantar, dançar, ...orque terá conquistado o pão ...a Liberdade!

DEMOCRITO

## Farpeando...

*Carnaval e eleições. Zé-pereira des-...inados e discursos retumbantes. Pa-...aços com mascaras e palhaços sisudos ...encartolados: estupidos uns, canalhas ...outros.*

*Carnaval... o homem como Deus o ..., á sua imagem, pandego e um pou-..., quando não de todo, sem vergonha...*

*Eleições... o homem tambem tal e ...al é, hypocrita, mentiroso, covarde e ...mpletamente desavergonhado...*

*Carnaval... eleições; isto é: a troça ...o engano, o desperdicio e a rouba-...eira, a tagarelice que faz rir e a ...loquencia que fará mais tarde chorar.*

*...pereira, discursos, serpentinas, ce-...las eleitoraes, mercados de corpos, ...ercado de consciencias.*

*Polichinellos e deputados, apaches e ...irros, charlattes e tribunos; mulhe-... que se offerecem, homens que se ...dem; bebedos e idiotas, prostitutas ...eleitores refluem para as ruas, trans-...dam para as praças, uns vomitando ...chaça, outros phrases patrioticas: ...s beliscando o trazeiro da mulher do ...igo, outros beliscando a idiotice po-...lar.*

*Deixai-os passar...*

*São bebados, loucos, perversos, ban-...dos, mascarados ou não...*

*Alguns irão acabar na cadeia, outros ...Senado; ha no meio delles predesti-...dos á Santa Casa e ao Cattete. São ...força viva da nação: o Zé-pereira ...umphante da patria.*

*Façam largo: deixem passar... que o ...ndo marcha e com elle o Brasil.*

*Carnaval e eleições!!*

*...Bumba meu boi!...*

**Simplicio.**

*** Apparecem annuncios de auto-...veis para a orgia carnavalesca, sen-...alugados por muitas centenas de ...réis por dia.

...sso justamente quando ha milhares ...trabalhadores que mal ganham ...a dar um pedaço de pão aos seus ...hos.

...Admiravel sociedade!...

## DESCANÇO SEMANAL

**...praticos de pharmacia que-...rem conseguil-o — Os em-...pregados de bars, cafés e ...restaurantes tambem o vão ...reclamar**

O problema do descanço se-...nal vai entrar, ao que parece, ...na phase de benefica agitação ...r parte de todas as classes in-...essadas. Reclamaram-n'o, em ...meiro lugar, os padeiros, con-...eiros e vendedores de pão; ...ra estão-n'o exigindo tambem ...praticos de pharmacia, espe-...mente os que trabalham nas ...as do centro da cidade.

Por outro lado, os emprega-... de cafés, botequins, bars, ...aurantes, etc., cogitam igual-...te de conquistar o descanço ...anal, para o que, segundo ...consta, haverá brevemente ...grande reunião dos mesmos ...entos.

Congratulando-nos com a atti-... dos operarios pharmaceuti-... desejamos que a victo-...da sua causa seja a mais com-...possivel, visto que, hodier-...ente, já se não tolera que os ...mes sediços da exploração ...talista prevaleça ainda nos ...esperançosos que vão cor-...

# Due parole

## Ai vecchi abbonati di "Guerra Sociale"; Ai compagni di lingua italiana;

Sollecitato a riattivare, nei primi giorni dell'anno in corso, le pubblicazioni di "Guerra Sociale" dichiarai che non potevo chiamare a me una tale responsabilità, morale più che materiale, avendo già deciso ritornarmene quanto prima in Europa. Conseguentemente a questa mia decisione, che mi ha allontanato anche dal cooperaré in altre iniziative, per un atto di onestà verso coloro ai quali avrei dovuto appellare per aiuto, non potevo assumere impegni la di cui soluzione avrei lasciato in sospeso. Era stata poi annunziata la pubblicazione di un altro periodico, in lingua italiana, cosicchè se lacuna vi era, nell'opera di propaganda, questa lacuna in parte veniva ad essere colmata e il volere insistere a mettere in circolazione presso lo stesso elemento due periodici nello stesso idioma, poteva lasciare adito al sospetto di un dualismo che, di fatto, non esiste.

Come in tutti i partiti, anche nel nostro le *nuances* non mancano; ma nel nostro esse hanno un valore assai relativo, poichè su i punti essenziali della dottrina e del metodo, ci troviamo tutti dello stesso parere. E, premesso ciò, il dualismo non avrebbe ragione di esistere se non come copertura teorica a personalismi indegni, per noi tutti che aspiriamo a collocarci al di sopra della comune mentalitá pettegola.

Ora, se prima o poi, vi sarà chi vorrà far risorgere "Guerra Sociale" non sarò io a dolermene. Di "Guerra Sociale" non fui che un compilatore ed essa non era che l'esponente di un gruppo d'individui. Non era una "proprietà", ma un organo di propaganda. Risorgendo, se il periodico risponderà ad una necessità sentita, avrà il meritato successo.

La sua vita futura non da me dipenderá, ma dall'opera feconda ed utile che saprà compiere.

Io sono nemico dei monopolii e specialmente di quelli... spirituali. Credo che ognuno abbia diritto a far valere le proprie iniziative: se l'opera sarà buona, prospererà; se si dimostrerà, vana e sterile, cadrà per se stessa...

Ma io non ho detto tutto.

Oltre alle ragione esposte, mi consigliava a negare il mio concorso alla ripubblicazione di "Guerra Sociale" la fatta e maturata convinzione che urgeva invece dare vita, e sicura, ad un giornale nella lingua del paese; giornale che si trovasse, all'altezza del momento storico che attraversiamo: giornale ben fatto e di larga diffusione, *liberato da ogni assillante preoccupazione finanziaria.*

Ora, l'elemento nostro, per quanto accresciutosi, non è tale da permettersi il lusso di tre o quattro periodici; frazionare così signorilmente gli sforzi era lo stesso che annularne i risultati. Perchè non farli invece convergere, per ottenere un effetto sicuro e... duraturo?

E perciò insistetti e tornai ad insistere perchè tutti quei compagni che s'interessano, non agl'individui, ma allo svolgimento della nostra propaganda, facessero del loro meglio, per mettere in piazza un giornale nella lingua del paese, il quale fosse qualche cosa di più del solito giornale nostro, non viabile oltre le vicinanze del nostro ambiente.

Ragioniamo. L'attenzione pubblica, generale e non dei soli lavoratori, oggi converge su i problemi sociali che la guerra aveva promesso risolvere, e che — noi l'abbiamo ripetuto fino a stancarcene — non poteva risolvere, poichè gli scopi veri che l'animavono erano diretti verso egemonie commerciali e politiche di singoli gruppi nazionali.

Sebbene si faccia una grande confuzione di programmi e le agenzie ufficiali mettano in circolazione le più stupefacenti e tenebrose novelle sul massimalismo, questo è, e resta, il succo di tutte le discussioni — una specie d'incubo che alcuni allieta ed altri, terrorizza — e ben pochi sono oggi quelli che di fronte ad un mondo in rovina, non confessano di sentirsi un pò bolscevichi... affrettandosi a chiedere: *ma, il bolscevismo, cos'è?*

Necessario perciò orientare questa sovraeccitazione spontanea e necessaria; sfruttare questa curiosità collettiva; chiarire idee, esporre teorie, vagliare programmi, relazionare cause ad effetti.

Un giornale nostro nella lingua del paese, che apra porte e finestre alla dicussione, che non canti a sè stesso la *ninna-nanna* dell'avvenire immancabile, roseo e profumato, che guardi oltre all'azione rivoluzionaria, a mio parere se saprà collocarsi all'altezza della situazione, compierà una grande opera di propaganda poichè sarà letto e discusso da tutti coloro che pur desiderosi di sapere, non leggerano mai, o per preconcetto, o per ignoranza naturale, un periodico scritto in una lingua ch'è parlata da una colonia d'immigranti

***

Per svolgere tale programma, per compiere così vasta ed intelligente opera di orientazione, molti compagni, vecchi e nuovi, fanno risorgere oggi «A Plebe».

Oh detto: opera di orientazione. V'è chi intende che un giornale anarchico per esser tale abbia l'obbligo di liquidare stato e borghesia con quattro belle frasi ad ogni *capoverso*. E v'é chi pur ammirando la rivoluzione... lontana, preferisce che sul post ci si abbandoni alle discussioni bizantine sull'amplesso multiplo e sulla sublimazione dell'individuo postosi al di lá del bene del male e d'ogni porcheria.

A parer, mio, oggi come oggi, Bisanzio é asilo di vigliaccheria congenita e l'incitamento a tumultuare è preferibile lasciarlo alla polizia, al governo ed ai capitalisti. Noi non arriveremo mai a fare tanta propaganda incendiaria, a solleticare lo spirito di rivolta, cosí bene, come essi riescono a fare con tutte le loro violenze, frodi e rapine.

In ogni modo, io penso, che la preparazione rivoluzionaria non si fa su per i giornali scialacquando una fraseologia feroce che diletta è vero chi di essa si accontenta, così come l'onanismo diletta i collegiali. La preparazione rivoluzionaria si fa e deve esser fatta....

E si fa anzitutto rivoluzionando i cervelli; dando un ideale, una fede che appassioni, a chi per forza di cose, istintivamente domani, dovrá, per legittima difesa, cercare un'arme e brandirla.

Io non credo che la rivoluzione sia fine a sé stessa e che basti distruggere; e non credo che basti affidarsi al fatalismo storico, aspettando la «manna» per incubazione del determinismo economico.

Bisogna anche riedificare e preparare i cervelli alla riedificazione.

Noi ci avviciniamo giorno per giorno alla guerra sociale internazionale: il conflitto é inevitabile poiché non consente piú soluzioni intermedie. Quello che non ha potuto risolvere la guerra delle nazioni, deve risolverlo la guerra dei poveri contro i ricchi. E all'indomani della lotta la vita deve ricominciare il suo corso.

Non è dunque l'ora delle belle parole, degli squarci poetici, delle tirate ora sentimentali ed ora apocalittiche.

Noi pure e con noi il proletariato, conquisteremo la nostra libertá con la spada, poichè v'è una violenza che la libertà nega; ma la storia di domani non potremo conquistarla se non dando al mondo una civiltà nuova.

Volgarizziamo perciô oggi il nostro programma massimo.

La lotta non sarà sacrificio sterile se coloro che domani, nella lotta, spinti da cause diverse, ci troveremo a fianco, sapranno perchè combattono e dove vogliono arrivare.

Mi diceva giorni or sono un vecchio medico brasiliano, alludendo alla situazione in cui trascina l'ingloriosa esistenza questa repubblica di *fazendeiros* e di avvocati amministrativi: venga l'anarchia, venga il massimalismo venga il peggio possibile, purchè cessi questo stato di cose che avvilisce la nazione tutta....

E sono mille e mille, quelli che oggi, senza niente conoscere di anarchismo e di massimalismo, oggi, parlano così. Sono mille e mille quelli che si sentono, stanchi di tanta ignominia, felicemente regnante, nell'organismo generale, pronti a dare la vita per sottrarsi all'incubo dell'ora presente...

Ebbene, diamo un ideale, un programma, una bandiera a questi esuli da um mondo in piena decadenza; a questi scettici che non credono più nei loro vecchi ideali, che desiderano la morte, ma che non vogliono morire di morte vergognosa.

***

Ecco perchè risorge «A Plebe» ed ecco perchè io mi rivolgo ai vecchi abbonati di «Guerra Sociale» a coloro che sempre la sostennero, che la salvarono sempre nei momenti più difficili; ed ecco perchè mi rivolgo anche ai miei amici personali, dicendo loro: aiutate con tutta l'anima vostra, con tutta la vostra buona volontá, con tutti i vostri mezzi, questo giornale. Assicurategli largamente la vita. Lo potete. I suoi redattori sono brasiliani, quasi tutti i suoi collaboratori sono brasiliani; non sono stranieri che li possa deportare da un momento all'altro. La continuità nelle pubblicazioni dipende perciò da una sola circostanza: che il denaro non manchi. Molti di coloro ai quali mi rivolgo sono in grado di dare più che i cinque mil reis di costume.

Compagni, via, un bel gesto: *date il massimo.*

Ma anzitutto affrettatevi. Non bisogna perder tempo per non arrivare tardi.

Anche la storia oggi va in fretta.

**G. Damiani**

N. B. — Tutti gli abbonati di «Guerra Sociale», il di cui abbonamento non era scaduto all'epoca in cui il periodico sospendeva per ordine della censura le pubblicazioni, hanno diritto di ricevere gratuitamente «A Plebe» per il tempo che restava a loro favore. Basta che mandino a quest'amministrazione la ricevuta che stabilisce il loro diritto. E' un debito che ci preme saldare, ma penso che saranno ben pochi coloro che rifiuteranno di aiutare *subito* questo periodico, vantando un giusto credito; giusto, di fronte ad un giornale qualunque, ma non ad un organo di propaganda il quale non può vivere se non con l'aiuto costante dei consenzienti con l'opera di propaganda da esso svolta.

## Do cubiculo n. 4...

*Rio, fevereiro de 919.*

*Mystificação* — No seu famoso discurso sobre a Sociedade das Nações, na Conferencia da Paz, o presidente Wilson, entre outras muitas cousas mirabolantes e de encher o olho, disse que "os destinos da humanidade estão agora entre as mãos do mundo inteiro e não mais nas mãos das classes denominadas superiores... E' uma semi-verdade. Os destinos da humanidade ainda não estão totalmente entre as mãos do povo mas, de toda a evidencia, vão a caminho disso. De resto, muito a contragosto das taes classes superiores... A contragosto e sempre, na hora extrema, debaixo de mystificação como agora, por exemplo, essa de Sociedade das Nações que é a ultima e colossal mystificação com que a burguezia international pretende embahir os povos.

oo

*Testemunho insuspeito* — Um diplomata dinamarquez, o sr. Scavenius, em palestra com os jornalistas de Paris, fallando sobre a Russia, onde esteve destacado, frisou que "não tem predilecção pelos maximalistas, mas reconhece a sinceridade de Lénine, da qual ha muito a recear". Estas palavras são textuaes, segundo a versão do sr. Sanin Caño, correspondente directo, exclusivo, combinado e fantastico do "Imparcial" no seu communicado de 25 do corrente. Eu fólgo muito em registral-as, e peço para ellas a attenção dos illustres anti-maximalistas meus patricios. E' naturalissimo que o sr. Scavenius, diplomata da burguezia, não sinta a menor predilecção pelo maximalismo, e é isso precisamente que empresta uma absoluta insuspeição ao seu juizo sobre Lénine, cuja sinceridade elle assegura ser muito de recear... Está visto: pois que a obra de Lénine, sendo uma obra fundamentalmente proletariana, ha de por conseguinte revestir-se de um caracter inexoravelmente anti-burguez.

oo

*Quando?* — Para contrabalançar a força politiqueira de quatro ou cinco grandes Estados, os senadores dos pequenos Estados colligarem-se num blóco de defesa e acção no concernente ao problema das candidaturas presidenciaes. Isto aqui no Rio de Janeiro. Pois em Paris, no seio da Conferencia da Paz, um blóco semelhante acaba de formar-se, pelo que noticiam telegrammas recentes, composto de embaixadores das pequenas potencias, e com o mesmo fim do blóco de cá: contrabalançar a força do blóco das cinco grandes potencias. E eu fico a pensar, ao ler taes cousas, na grande blóco universal dos povos, que em bréves dias terá que derrubar e desmantelar todos esses blócos miudos e graúdos de tubarões...

oo

*Compensação* — As greves se alastram e se agravam, na Inglaterra, na França, e não tardarão na Italia, se é que a censura telegraphica já nos não está sonegando noticias das que acaso por lá vão lavrando... Que desmentido aos parvos e velhacos que assoalhavam se acharem os operarios dos paizes alliados muito contentes com a sua situação! E estas greves de agora são apenas um panno de amostra, para começar... Por falar nisso: eis uma optima opportunidade para o governo do Brasil demonstrar a sua amizade aos governos alliados. Estes, amigavelmente, vão enviar-nos uma missão militar: a amisade nossa (nossa é um modo de dizer — amizade de governantes para governantes) valeria ainda como uma brilhante compensação. Pois que os governos alliados se vêm a braços com uma temerosa série de greves, porque lhes não offerece o governo brasileiro uma missão... policial? Elles nos mandam o general Gamelin: nós mandar-lhe-iamos o sr. Aurelino Leal!

oo

*Cá e lá* — Escreve-me um camarada de Lisboa, H. Marques, director da *Sementeira*, que se viu forçado, devido ao furor da censura portugueza, a suspender a publicação do seu mensario "emquanto durar essa fórma de respeito pela liberdade alheia". E foi em nome da Liberdade, além de outras semelhantes cousas maiusculas, que Portugal enviou gente sua para o matadouro das Flandres morrer ao lado de outros campeões, heroicamente... O Brasil entrou na guerra, embóra inheroicamente, tambem em nome da Liberdade, etc. E ahi a temos a nossa Liberdade conquistada: eu já aqui estou, no cubiculo n. 4...

**ASTROGILDO PEREIRA.**

*** Fazendo politicagem com apparencia de desinteresse, *A Razão*, do Rio, affirmou, ha dias, que «os operarios não têm, *por emquanto*, candidato á successão presidencial».

Supprimam o condicional, srs., pois para os trabalhadores é indifferente que para o Cattete vá A ou B; ou melhor, elles estão encaminhando as coisas afim de que, dentro em breve, se acabe com o oppressivo parasitismo presidencial.

## O MAXIMALISMO

# Um delegado do "Bolshevikismo" ha seis mezes no Rio

### Uma carta-manifesto á "A Epoca"

**As injustiças feitas ao novo governo russo — A vida no ex-imperio moscovita corre ás mil maravilhas — Nem roubos, nem furtos, nem prostituição! — Os tribunaes de Justiça extinctos — O Paraiso Terrestre — O delegado da Republica dos "Soviets" Russos aos trabalhadores da Republica Burgueza dos Estados Unidos do Brazil.**

*A Epoca*, quotidiario do Rio, publicou o seguinte, que transcrevemos por julgar de interesse para os leitores d'*A Plebe*:

"Caro sr. redactor. — Quem vos escreve estas linhas é o delegado, no vosso amavel paiz, daquillo a que, com algum odio e nenhuma sympathia, denominaes o maximalismo russo.

Esta revelação não vos deve, certamente, sorprehender. O facto em si nada tem de extraordinario, e menos extraordinario o achareis ainda, se souberdes que outros delegados, como eu incumbidos de igual tarefa, representam o bollshevikismo russo em todos os paizes do mundo.

E' claro que possuo credenciaes, mas como o vosso ineffavel governo ignora que a Russia existe, as minhas credenciaes acreditam-me, exclusivamente, junto do vosso povo, junto da grande massa de trabalhadores brasileiros, de todos aquelles que o vosso governo escravisa e o capitalismo nacional e internacional explora e tortura.

#### *Ha seis mezes no Rio*

Encontro-me no Brasil ha seis mezes, aqui entrei secretamente e secretamente deverei conservar-me, — facto, igualmente, que não deve causar-vos estranheza se considerardes que a liberdade das vossas leis me convidaria, se me descobrisse, a experimentar as delicias das vossas enxovias ou o interior não menos delicioso de um solicito navio. Assim vos desembaraçaes, por esta forma realmente summaria e breve, de todos aquelles que, por actos ou palavras ou ainda por sua simples presença (seria o meu caso), perturbam ou difficultam o regular funccionamento da vossa machina burgueza, trituradora da vida e da dignidade do vosso laborioso e infeliz proletariado. Assim vos desembaraçaes, disse, porque assim, commodamente e capitalisticamente, interpretaes a letra da vossa interessantissima constituição, onde garantis a nacionaes e a extrangeiros a plena e illimitada expressão do pensamento.

Escrevendo-vos esta carta, já de ante-mão prevejo que não será publicada, pois sendo o vosso jornal um orgam da burguezia dominante, pensareis que ella vae ferir o interesse dessa burguezia e, portanto, o vosso proprio interesse. Mas não importa. Satisfarei o meu objectivo, que é o de vos dizer, a vós redactor de um jornal (já que aos seus leitores me parece menos provavel) que o maximalismo russo não é de modo algum nada daquillo que tendes escripto e publicado, nada daquillo que os vossos fieis alliados vos remettem a tanto por palavra pelos fios da Havas e da United Press.

Falando desta maneira, creio não demonstrar a menor ingenuidade. Ainda ha no jornalismo burguez uma ou outra figura naturalmente honesta, amando a verdade acima de tudo e acima de tudo proclamando esta verdade, honesta e heroicamente. E' possivel que sejaes vós essa figura. Desconhecendo, como me parece que desconheceis, o que seja a chamada questão social, a complexidade do seu objecto, as obras que pretendem defini-la, as theorias que se propõem resolvel-a, as agitações e discussões que ella provoca nos centros proprios, que são os centros operarios, sobretudo neste momento, é facil, excessivamente facil mesmo cair no erro grosseiro, embora commodo, do combate sem tregua ao maximalismo, segundo as accusações e condemnações que ao maximalismo têm feito os governos e a imprensa dos paizes alliados.

#### *Os ataques ao maximalismo*

De facto, o maximalismo têm sido atacado algumas vezes de bôa fé, por homens que, ignorando o que esta doutrina representa na ordem politica e social, como na sua applicação pratica, fundam-se para a condemnar e a execrar nas revelações que o capitalismo da Europa espalha pelos quatro cantos do universo, e onde o sangue, os fuzilamentos, o terror e a miseria apparecem como funcção exclusiva e sua unica e primeira virtude. Quasi todos, porém, combatem o maximalismo de má fé, a burguezia da Europa como a burguezia da America, ainda mesmo quando esta burguezia se mascara de socialismo radical ou de social democracia, como na França, como na Inglaterra, como nos Estados Unidos. Ella sabe que calumnia o maximalismo, que a sua campanha é uma campanha de diffamação, systematica e ininterrupta e que ao atribuir-lhe os horrores que os jornaes, cada manhan, nos fazem saber, não tem outro intuito que o de preparar a opinião publica e os governos para a obra commum de exterminio do grande e formidavel inimigo que, sem cessar, cresce e avança, nivelados, implacavel, disposto a derruir e a limpar a terra de todos os privilegios de casta e de toda a casta de privilegios.

#### *Uma forma de vida social e muito nobre*

O maximalismo, meu caro redactor, é uma forma de vida social muito alta e muito nobre, inteiramente limpa de egoismos e implica nas suas affirmações a realisação immediata e positiva da maior somma possivel de liberdade e de justiça para todos os homens. O maximalismo não é, em essencia, outra coisa mais que o velho e classico socialismo, com a suppressão da propriedade privada, em proveito da collectividade, o trabalho productivo, a occupação normal de todos os homens, o direito á vida, ao amor, a todos os gosos licitos, tanto moraes como intellectuaes e artisticos a sua immediata e primeira consequencia.

Em linhas geraes, é isto o bolshevikismo do meu paiz, ou, antes, é para isto que elle tende dia a dia, pois que a sua obra não está de todo terminada. Na verdade, muito ha ainda a fazer, embora a somma de resultados obtidos no primeiro anno da actual ordem de coisas, ultrapasse os calculos mais lisongeiros que, fora da Russia, possam fazer os seus mais lisongeiros amigos. Considere-se ainda que a Russia levou a cabo, no mesmo espaço de tempo, com um successo não menos sorprehendente duas tarefas egualmente consideraveis; — o anniquilamento interno, da reacção burgueza e a defeza, no exterior, contra a colligação das forças alliadas.

Si não fôra a extenção que esta carta vae tendo e o justo receio de que ella não venha a ser lida, de bom grado forneceria ao seu jornal alguns dados não direi interessantes, mas certamente novos, neste seu paiz, sobre a Republica Socialista dos Soviets Russos, que, com tanta satisfação aqui represento. Estes, por exemplo:

#### *O operario é o senhor da fabrica — o camponez o dono da terra*

Já não temos o patronato. O operario é o senhor da fabrica como o camponez é o dono da terra. O numero de horas de trabalho é restricto, variando conforme as industrias e o serviço a executar, não podendo, em caso algum, exceder de 6. Todas as grandes usinas

são administradas por "comités" de operarios eleitos pelos seus proprios camaradas. Engenheiros e technicos collaboram na mais perfeita harmonia, impondo-se cada trabalhador a si mesmo a disciplina necessaria á regularidade e boa ordem do serviço. Toda a fiscalisação se torna, por isso, inutil. A mesma coisa na terra, onde os syndicatos de camponezes, hoje numerosos em toda a Russia, trabalham intensivamente para abastecer até ao superfluo as populações das cidades. Estes syndicatos têm tudo á sua disposição, sementes e adubos, machinas agricolas e animaes. Agronomos percorrem o interior do paiz, examinando e estudando a terra, indicando a cultura a preferir, explicando e instruindo. Subsiste, é certo, a pequena propriedade, mas com a condição de não ficar improductiva. De facto, porém, a expropriação é geral e completa, porque a successão foi totalmente abolida e a compra e venda de bens immoveis declarada de nenhum valor e rigorosamente prohibida.

### *A instrucção diffunde-se rapidamente e em todos os graos*

A instrucção diffunde-se rapidamente e em todos os graos. As escolas, creadas aos milhares em todo o paiz, regorgitam dia e noite de estudantes de ambos os sexos e de todas as edades. Para isso mobilisaram-se verdadeiros exercitos de professores, a maioria dos quaes é constituida por ex-burocratas ao serviço do imperio, e que, inuteis para qualquer outra occupação, servem agora á instrucção publica segundo as suas differentes aptidões.

Já não temos tribunaes nem magistratura com caracter permanente, nem advogados nem demandistas. Apenas o crime politico subsiste ainda e este é julgado por tribunaes populares, constituidos para o acto e logo dissolvidos.

Os crimes de direito commum quasi desappareceram na Russia. Assegurado como está o direito ao trabalho, o roubo e o simples furto vão rareando cada vez mais, sendo os seus autores advertidos nos casos ligeiros e, nos graves, incontinenti enviados para um hospital de delinquentes, onde a base do tratamento é o mais extremo carinho alliado ao maior conforto material, physico e intellectual.

Dos tratados até hoje e restituidos á sociedade, ainda nem um só reincidiu no crime.

A prostituição é problema já resolvido na Russia. Ella vae desapparecer rapida e completamente. A mulher já não necessita alugar o seu corpo para viver nem vender a honra aos argentarios para amparar a familia. A egualdade economica deu-lhe o logar que ella sempre devia ter occupado na Terra, restituindo-lhe a dignidade e a independencia que a tornam senhora do seu proprio destino. Estão-lhe confiados, além dos serviços domesticos, sua occupação natural e normal, todos os demais trabalhos que pela sua delicadeza e suavidade ella comporta não só sem esforços, mas com verdadeiro e legitimo prazer.

### *Já não ha miseria na Russia*

Já não temos miseria. A Russia é um paiz de recursos inexgottaveis, e a essa circumstancia deve ella o ter podido salvar-se do bloqueio da fome a que os seus inimigos do exterior a sujeitaram. A sua prosperidade, já notavel sob todos os pontos de vista, mais se accentuará quando cessarem de a combater e o milhão e meio de homens que hoje tem em armas e nas fabricas de munições, consumindo sem produzir, voltar á actividade fecunda da terra e á boa e sã industria.

Não proseguirei. Temos fatigar-vos. Affirmarei que o maximalismo russo — obra de reconstrucção social e de justiça — marcha triumphalmente para a suprema realisação do seu destino e que, já agora, nenhum poder humano o deterá. Para esta realisação trabalham, na Russia, as proprias classes burguezas despidas dos seus privilegios.

Todo vosso

KESSLER.

Delegado da Republica Socialista dos Soviets Russos junto aos trabalhadores da Republica burgueza dos Estados Unidos do Brasil".

*** Mau! querem ver que a disputa do ôsso do poder ainda acaba pondo a procissão na rua?

O *Estado*, numa de suas notas, publicadas com a solemnidade das duas entrelinhas, sahiu-se um pouco fóra do sério, lançando a publico certas coisas cheirando a chamusco. Isso não agradou á senilidade official do *Correio*, que, pela penna do ex-anarchoide A. A. Covello, levantando a luva, retrucou-lhe que está ás ordens para o que der e vier, ainda que seja para ver quem pode mais...

Isso, porém, não passa de uma *fita*, de um gesto espalhafatoso *pour epaté le bourgeois*. Fogo de artificio para distrahir os papalvos e nada mais. No fim, arranjarão tudo em familia, de maneira a todos terem o seu boccado para roer.

A lucta exige sacrificios e o *dolce far niente* é tão bom...

## Centro Socialista Internacional

Ha pouco, realisou-se uma reunião promovida por este Centro, sendo para ella convidados os socialistas concordes na propaganda para a consecução do programma maximo.

Ficamos satisfeitos por isso, como tambem por termos sabido que nessa assembléa predominou o bom criterio do verdadeiro socialismo, defendendo-se a necessidade de uma *entente* com os libertarios e combatendo-se a malefica preoccupação eleiçoeira.

Muito bem! Assim poderemos lutar todos de um só lado da barricada.

Ecos do 18 de Outubro

# O desengonçado processo tende ao seu fim

## Ajux não passa de um réles agente provocador

Em meiados de Novembro de 1918 a imprensa do Rio noticiou, com grande copia de porменores muitos dos quaes phantasticos e architectados por cerebros doentios de jornalistas que veem em cada anarchista um individuo perigoso para o regimen que temos a desgraça de ir aguentando e que nos infelicita, a descoberta de uma conspiração maximalista que tinha por objectivo derrubar o governo plutocratico do Brasil e substituir-lhe a dictadura do proletariado a exemplo do que fizeram na Russia quando da queda de Kerenski.

A policia, auxiliada por um ou dous officiaes do exercito, dous typos da mais baixa estofa moral, forjou uma conspiração proletaria com todos os matadores conseguindo, desse modo, lançar mão de cerca de quarenta dos mais activos e esforçados camaradas do Rio de Janeiro, conservando-os encarcerados e movendo-lhes um processo por tentativa de subversão da ordem, desta ordem que nos asfixia e nos impede respirar o ar livre a pleno pulmões; uma ordem que é uma perfeita desordem, pois tolhe todos os movimentos elevados, todas as nobres aspirações e todas as justas reivindicações para uma sociedade mais justa e mais humana para os desgraçados que ninguem defende e proteje.

Assim, estão presos ou com ordem de prisão os seguintes pioneiros da liberdade, á espera de serem pronunciados: Dr. José Oiticica, Dr. Agrippino Nazareth, Alvaro Palmeira, Astrogildo Pereira, Americo Falleiro, Oscar Silva, Manoel Campos, Ricardo Perpetua, João da Costa Pimenta, Carlos Dias, José Romero, José Elias, Augusto Leite, Manoel Castro, Joaquim Moraes, Raphael Garcia, Estanislao Ferreira, Carlos Gomes, Albino Monteiro, José Ribeiro, Joaquim Lourenço, Manoel Domingues, Antonio José de Souza, Miguel Ferreira Gonçalves, Antonio Luiz Rodrigues Junior, Pedro Medina, Adolpho Busse, Francisco Homem de Araujo Arantes, Eustachio Marinho, Oswaldo Ferreira Mendes, Galiano Tostões, Basilio Alves de Carvalho, Antonio Cavalcanti de Albuquerque Filho, Luiz R. Athanagildo, Reynaldo Fuck, Gaspar Gigante, Licinio de Almeida, Manoel Abrantes, Antonio de Souza Dias Costa e Christovam Alves.

Esperemos que o juiz os despronuncie, não encontrando no processo elementos com que os prenda nas malhas da rede judiciaria, nas malhas dessa lei feita pelos ricos para oprimir os pobres, essa rede que por um effeito inexplicavel tem o raro condão de dilatar as malhas quando lá cae algum peixe graúdo e deixa-lo escapar, e contrahir-se quando são os lambarys, os pobres, os desprotegidos, os revoltados que teem a desgraça de lá tombarem.

Mas, se, como é possivel, o juiz os pronunciar, para agradar aos potentados do dia, para dar satisfação ás classes detentoras das riquezas sociaes que têm medo da Revolução como da peste, então cumprenos o dever de iniciar um movimento de protesto e de solidariedade, por todo o Brasil e por todo o mundo, promovendo uma corrente de sympathia a favor dos nossos camaradas presos e, alem disso, angariando toda a sorte de meios materiaes para lhes assegurarmos assistencia moral, judicial e economica, como é de justiça. Muitos desses amigos são chefes de familia e, estas, restam á mingoa, soffrendo fome e miseria, visto o braço que as protegia estar paralizado para gaudio da policia que, não tendo que fazer, forja conspirações para se desfazer dos elementos conscientes do proletariado.

Urge, pois, que todos cumpram o seu dever e se capacitem da importancia do momento que atravessamos, o momento mais fecundo que a humanidade jamais viveu. Precisamos de todos os nossos elementos a postos para esclarecer o proletariado do papel que lhe compete desempenhar no scenario do mundo e dos direitos que lhe assistem na partilha e no gozo das riquezas que produzem.

Não podemos consentir que camaradas nossos apodreçam nas gehenas policiaes victimas da sua dedicação á causa da liberdade e da solidariedade humana, victimas do odio das classes parasitarias que não podem conceber a ideia da existencia de caracteres tão desprendidos e desinteressados que gastem todo o seu tempo a prégar a verdade, a desvendar a mentira e a educar as classes productoras para que se não deixem despojar inertemente do suôr de seu trabalho. E vós, paladinos da santa cruzada da redempção humana, aceitae a nossa calorosa saudação de interesse e de sympathia. Cá continuamos na brecha a dar combate decidido á canalha graúda que, nunca como hoje, teme pela incerteza do dia de amanhã, pela tormenta que ruge e que ninguem deterá.

Talvez nos espere sorte egual á vossa e, não obstante, não recuaremos. Prendem-se os homens mas a liberdade escapa a todos os ferros e gargalheiras, a todas as muralhas e fortalezas. E' um elemento imponderavel, atomistico, aéreo que se apodera dos corações e que nos empolga o entendimento, impellindo-nos sempre mais para diante e sempre mais para cima e que nenhum esbirro consegue encarcerar os quaes fogem della como dizem que o diabo fugia da cruz.

### «A Plebe» em Santos

Está á venda na agencia de jornaes do sr. José de Paiva Magalhães, á rua Santo Antonio.

# Munições para "A Plebe"

Na imprensa revolucionaria, a secção destinada ao registro das contribuições voluntarias constitue, quasi sempre, um thermometro pelo qual se póde afferir da sua acceitação, do enthusiasmo que desperta a sua obra de renovação social. Ha, até, occasiões em que as quotizações em favor dos nossos jornaes representam uma affirmação de principio, uma esteriorização de vontade.

Assim foi durante todo o negro periodo da guerra, quando os centimos, as liras ou os francos subscriptos por dezenas, centenas e milhares de pessoas valiam por um solemne protesto de solidariedade á campanha sustentada desassombradamente pelos orgãos da vanguarda social contra o hediondo crime da burguezia.

Não quer isto dizer que com o contribuir com alguns mil réis para os jornaes de propaganda tenha cada qual, cumprido o dever voluntariamente assumido em face da grandiosa causa pela qual pelejamos. Muito ao contrario.

Entretanto, sem essa ajuda effectiva e permanente, terão as nossas folhas de lutar sempre com grandes difficuldades, arrastando uma vida penosa, o que, evidentemente, prejudica o desenvolvimento de sua obra.

Obvio é dizer que os jornaes revolucionarios não contando — felizmente! — com as pingues maquias das verbas secretas, nem com as entradas consideraveis das cavações de que vivem quasi todas as folhas burguezas, devem manter-se exclusivamente da renda das assignaturas e das contribuições voluntarias.

Essa é a situação d'*A Plebe*, que, para viver e lutar em prol do ideal tão claramente acalentado conta com a ajuda valiosa de todos os elementos da nossa vanguarda social.

Que venham todos com a sua quota parte demonstrar a decisão de que querem, de facto, contribuir para a existencia deste orgão que representa na terra famosa dos bandeirantes a nossa existencia de revolucionarios sociaes.

*A Plebe* espera que cada um saiba cumprir o seu dever...

### «A Plebe» no Rio

E' encontrada á venda nos seguintes pontos:

Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro, vendedor de jornaes.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Brano.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 105 engraxate.

Café Criteriam, Largo do Rosario, 32.



# O MAXIMALISMO NA ITALIA

## A caminho da revolução

### Dictadura proletaria ou communas libertarias?

O Partido Socialista Italiano, apezar de certas attitudes equivocas de seu grupo parlamentar, de uns tantos intellectuaes e do esclusivismo reformista e cooperativista de alguns membros da Confederação do Trabalho, sujeita á sua directa influencia, nestes ultimos mezes desfraldou ao sol a bandeira do extremismo, pondo-se a trabalhar com afinco em prol de uma solução maximalista da questão social, considerando-a como solução improrogavel. A direcção do Partido organizou congressos e reuniões, dos quaes participaram membros de varias associações economicas... A discussão sobre o programma minimo de acção: amnistia geral, oito horas de trabalho, desmobilização completa, não intervenção militar na Russia, teve logo de ceder, porém, o campo a considerações de maior importancia, em todas as reuniões e congressos, predominando a corrente maximalista.

Eis a resolução acclamada: convocação da constituinte proletaria para chegar á dictadura revolucionaria.

Em varios desses congressos tomaram parte companheiros nossos, como representantes de Ligas Operarias e de Camaras do Trabalho e parece que se chegou, tambem, pelo que diz respeito á organização syndical, a uma *entente* entre a Confederação do Trabalho e a União Syndical, de tendencia socialista aquella e libertaria esta.

A maioria dos anarchistas italianos, porém, sem se recusar a prestar o seu apoio a um movimento maximalista, faz suas reservas sobre a questão da constituinte, e á dictadura proletaria oppôem a propaganda pela constituição das Communas Libertarias.

Essas reservas são logicas e ponderadas. A dictadura, mesmo com fim revolucionario, é exclusivista e oppressora e tende fatalmente a exercer funcções de conservação.

Podem objectar-nos que foi ella que salvou a revolução russa, mas nós pensamos que os communistas russos, se quizerem chegar á pratica integral do socialismo, devem derrubal-a, não consentindo que um periodo de transição passe a se estabelecer como solução definitiva.

Caso contrario, será a fossilização, o retrocesso...

Enfim... o essencial é que se entre no cyclo revolucionario.

No intuito de esclarecer os nossos leitores sobre o movimento revolucionario internacional, damos aqui o programma maximo de actuação immediata preconizado pela direcção do Partido Socialista Italiano, o qual tem hoje como objectivo a *instituição da republica socialista e a dictadura do proletariado para chegar á*:

***1.º — Socialização dos meios de producção e de permuta: terras, industrias, minas, estradas de ferro, navios, pela gestão directa dos camponezes, operarios mineiros, ferroviarios e marinheiros;***

***2.º — Distribuição dos productos, feita exclusivamente á collectividade por intermedio das entidades cooperativas e municipaes;***

***3.º — Abolição da conscripção militar e desarmamento universal, como consequencia da união de todas as republicas proletarias internacionaes socialistas;***

***4.º — Municipalização das habitações civis e do serviço hospitalar. Transformação da burocracia, confiando os serviços á gestão directa dos empregados.***

Tem razão Philippe Turati: as tendencias *anarcoides* voltaram a predominar no Partido!...

### «A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 986.

*** Já não têm conta as queixas de soldados da policia, cuja situação, pelo que se deprehende das noticias apparecidas na imprensa, é de verdadeira penuria.

Ainda assim, soffrendo a mesma miseria que atormenta os operarios, elles, na occasião opportuna, não deixarão de atacar grevistas, defendendo os graúdos exploradores.

Dolorosa inconsciencia!

# Plebeismos

### Os congressos Socialistas

Os alliados, por diversas vezes, negaram passaportes aos socialistas e syndicalistas que se quizeram reunir em congressos; por fim, resolveram concedel-os.

Sabe-se, entretanto, em que condições o fizeram: só vos concedemos o direito de ir discutir as responsabilidades da guerra — serve?

Como nenhum dos nossos acceitou, elles mandaram os socialistas e syndicalistas domesticados brigar com os allemães.

E a briga pegou...

Os trabalhadores de todo o mundo olham, sorriem, encolhem os hombros e tratam de agir como podem onde se acham, dando tanto valor a esses congressos como á conferencia da paz burgueza, da qual os primeiros são meras subdivisões.

### O bolchevismo

A questão do momento é o bolchevismo.

Ha dias, no bar da Rotisserie Sportman, em um grupo de burguezes discutia-se acaloradamente sobre a revolução da Russia e as suas consequencias.

Aquillo é um cháos, disse um; mas é um cháos que dura ha mais de um anno, que se organiza e tende a expandir-se por todo o mundo, obtemperou outro.

E um terceiro: Eu não sei o que é bolchevismo, nem o que isso quer dizer; mas presinto, que esse cháos é que vai pôr esta trapalhada nos eixos.

AYMORE'

### «A Plebe» em Campinas.

E' encontrada á venda na agencia de jornaes do sr. Antonio Albino Junior.

# No Rio

## Festival pró-prezos

No vasto theatro do Centro Gallego, effectuou-se domingo ultimo, um explendido e concorridissimo espectaculo de propaganda, organizado pelo Comité Central Pró-prezos em favor dos 39 camaradas que se encontram na casa de Detenção.

O programma constou de: exposição do motivo por um camarada; sugestivo acto variado, composto de poesias e canções sociaes de actualidade, e as peças em 1 acto: *Naufragos*, drama. (Estudo — Alcoolismo, politica, regimen presidiario, etc.); *Pela Patria!*... episodio dramatico. (Demonstração. — Guerra, patriotismo, deismo, etc); *Magna assembléa*, satira. (Critica. — Maximalismo: burguesismo, politica operaria etc).

Um grupo de meninas cantou, sob aplausos, o hymno da *Liberdade* (muzica do hymno Nacional).

Varias poesias foram recitadas pelas camaradinhas Nair e Honerica Matera. E á meia noite, o bello hymno *Filhos do Povo*, cantado por innumeros companheiros, dava por finda a interessante velada, que tantas recordações deixou em todos nós, que para ella contribuimos de todo coração, animados pelo vibrar intenso das nossas convicções libertarias; impulsionados pelos sentimentos fecundos da solidariedade que nos irmana na peleja indomita; agitados pelos raios de purpura, daquelle sol que lá se eleva, além, em direcção ao zenith dos vencedores de amanhã!... — *Spartacus*.



## Para o proximo numero

Estivemos tanto tempo sem um jornal nosso justamente num momento em que as questões a serem tratadas se apresentam aos turbilhões, que, agora, não ha mãos a medir com os originaes cuja publicação reclamam urgencia.

Emfim, como, entre nós, um diario da vanguarda social ainda não passou de uma aspiração caramente acalentada, temos que que nos contentar com as aperturas do semanario, razão pela qual não deve causar estranhesa que deixemos para o proximo numero muita materia interessante, como, por exemplo:

A onda vermelha que se avoluma e avança, de *Affonso Schmidt*;

Mais uma carta de um delegado do bolchevichismo no Rio;

Um artigo de Lenine sobre a paz de Brest Litowsk;

A figura de Carlos Liebknecht;

O momento, de *Osiris*;

Animador despertar, de *J. P... teado*;

O que nós previamos, de ... *de Pinho*;

Significação historica do maximalismo, *excellente conferencia do Dr. José Ingenieros*;

Os socialistas italianos e a guerra, *de Demócrito*;

Que miseravel, *a proposito do famigerado Xavier de Carvalho*;

Da guerra burgueza á guerra do proletariado, *recenha commentada do movimento revolucionario internacional, alem de muitas notas de actualidade*;

Farpas de Fogo, *de Andrade Cadete*;

Viva a guerra Social!, *de ... Ruti*.

# MOVIMENTO OPERARIO

No momento de procedermos á paginação d'*A Plebe*, um lamentavel incidente impediu que fosse publicada a materia destinada á secção — *Movimento operario*.

Não sendo possivel, porisso, remediar o caso com a brevidade que se tornava mister, pedimos ás associações obreiras nos relevem essa falta involuntaria, na certeza de que, desde o proximo numero em diante, todos os assumptos que se lhes referirem serão aqui tratados com todo o carinho e solicitude, de modo a se imprimir ao *Movimento operario* uma feição interessante e agradavel.

Para esse fim, solicitamos ás Ligas Operarias e demais associações de resistencia da capital e do Estado o obsequio de nos enviarem noticias e outras informações de importancia respeitantes aos problemas que porventura absorvam as suas attenções, pois só dessa forma será facil á *A Plebe* desempenhar-se cabalmente da fecunda tarefa que se impoz.

### «A Plebe» em Ribeirão Pr...

Acha-se á venda na Livraria S... rua Amador Bueno.



### A venda d' «A Plebe» em S. P...

Nesta capital, *A Plebe*, além de vendida nas ruas, é encontrada nos seguintes pontos:

Agencia de jornaes, do sr. ... Seafuto, rua 15 de Novembro, ...

Salão de engraxate do largo ... n. 11.

Livraria Moderna, Avenida ... Pestana, 169.

No engraxate do largo da ...

Salão de engraxate da Avenida ... gel Pestana, 212-A.